



Homenagem

Nossa capa – Homenagem ao artista plástico Alex Rocha

Ana Cecília Chaves Silva¹

Alex Rocha

A nossa capa é uma homenagem ao artista plástico **ALEX ROCHA**, da cidade de Itapetinga, na Bahia. Formado em Pedagogia, com Pós-graduação em Educação Infantil e autodidata no mundo das Artes, onde sempre atuou e esteve presente. Esta entrevista foi realizada pela nossa colaboradora ANA CECÍLIA CHAVES SILVA, representando a **Revista Extensão & Cidadania**.

RE&C. Como foi a sua formação no mundo das Artes?

Alex Rocha. Sou autodidata, fui buscando informações mesmo quando não tínhamos internet. Eu sempre fui muito curioso, então, lia coisas que falassem sobre algo técnico, por exemplo, algumas técnicas de pintura, velaturas, camadas sobrepostas etc. E aí eu tentava e me questionava “como é que é isso?”. Lia muito para buscar informações, errava um bocadinho até chegar naquilo que eu queria. Acredito que é necessário o estudo para o desenvolvimento de qualquer coisa e na arte não é diferente.

¹ Administradora. Especialista em Acessibilidade Cultural, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: cecichaves@gmail.com



Fonte: Alex Rocha ao fundo, no atelier, segurando a Tela “Cantiga quase de roda”, 2022.

“ Acredito que é necessário o estudo para o desenvolvimento de qualquer coisa e na arte não é diferente. ”

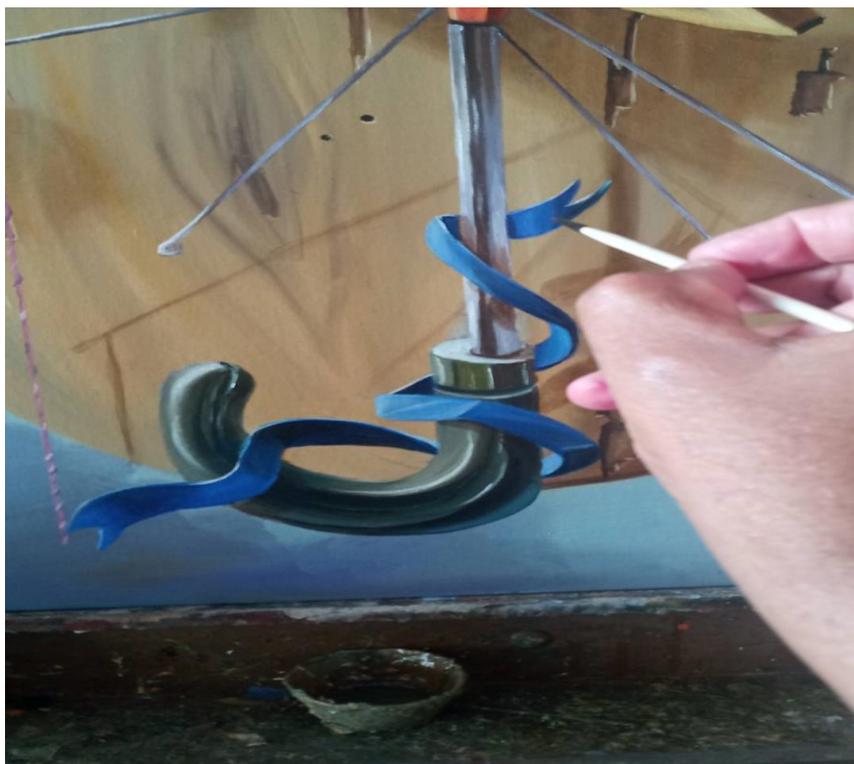


Fonte: Tela “Brincando com René Magritte”, 2022.

RE&C. E o seu processo criativo como ocorre?

Alex Rocha. Eu tive toxoplasmose no final da minha adolescência, possivelmente, segundo os médicos, eu já nasci com uma lesão nos olhos. Então, eu tenho baixa visão, enxergo pouquíssimo. Para pintar, preciso trabalhar a uma distância muito curta, assim, de um palmo,

uma coisa e tal. Eu não conseguiria ser um artista hiper-realista, porque precisaria ser muito fiel àquilo. Então, eu imagino muito, sou fiel à minha imaginação. E isso acontece no dia a dia, às vezes, estou andando, acho que tem uma pessoa na esquina, vejo alguma coisa parada ali, mas quando me aproximo é uma outra coisa, começo, assim, a utilizar a minha imaginação no processo de criação artística.



Fonte: Detalhe da Tela “Canção do dia de sempre”, 2022

RE&C. Você considera que seu trabalho recebeu alguma influência de outros artistas?

Alex Rocha: Muitos artistas me influenciam até hoje, quando eu olho para um trabalho o que mais me chama a atenção é a paleta de cores. Na forma, sou um pintor figurativo. Eu me inspiro muito mais em outras coisas que não são objetivas nem concretas, como a música e a literatura, mas também em coisas subjetivas. Então, tem muitos aspectos da cultura, do cotidiano, de objetos, eu acabo pegando. Por exemplo, eu gosto de pássaros, aves, então, às vezes eu pego

um objeto e penso que aquilo pode ser uma outra coisa. Eu tenho uma série de galos e muitos desses galos têm um pescoço que é um sifão de pia, outros têm um pescoço de cabo de guarda-chuva.



Fonte: Detalhe da Tela “São Francisco em estado de poesia”, 2022.

Alex Rocha: Eu lembro até do poeta Manoel de Barros, dessas coisas que parecem coisas insignificantes, das coisas que as pessoas não dão muito valor. Para mim, tem muito valor. Daquilo que a sociedade despreza, aquele lixo etc. Gosto muito de alguns objetos. Também, pego algumas coisas antigas ou um mecanismo de alguma coisa ali. Às vezes eu estou em um lugar e fico olhando para um objeto. É aquela coisa do estranhamento. Eu me inspiro em objetos, em outras artes, outras áreas das artes, como escultura, tem muitos. Tem algumas pinturas minhas de algumas figuras, por exemplo, que eu me inspirei em imagens de roca, por

exemplo, aquela estrutura do boneco com as articulações. Há alguns aspectos da cultura que eu acabo abordando de maneira subjetiva nos trabalhos.

“ Cada trabalho é único e cada trabalho se apresenta como uma dificuldade, como um desafio que é preciso enfrentar. ”



Fonte: Tela “Tempo menino”, 2024.

RE&C Como você define o seu trabalho?

Alex Rocha. Cada trabalho é único e cada trabalho se apresenta como uma dificuldade, como um desafio que é preciso enfrentar. Quando, eu começo a trabalhar com algum quadro, sempre começa com um problema. Eu sempre começo muito tenso. Então é um parir ali, um gestar alguma coisa. Às vezes, fico com um desenho ali por anos, meses aquilo ali, mas sei que este desenho tem um potencial, só não está pronto ainda para nascer. Eu sempre desenho pensando na pintura. O desenho para mim é um projeto para a pintura, é uma primeira etapa do da pintura. Às vezes, faço um projeto, algum desenho ali pra sempre, pensando na pintura, para depois pintar. Mas nem sempre aquele desenho, aquela ideia minha está pronta naquele momento. E às vezes, eu guardo e esqueço, até que, tempos depois, volto ao desenho que se torna totalmente diferente do que eu havia pensado inicialmente. Todo trabalho que faço é exclusivo!



Fonte: Tela “Poema para o menino”, 2023.

“

Todo trabalho que faço é exclusivo! ”

Alex Rocha

E-mail: lecaorocha@gmail.com

Instagram: @alexrocharocha

WhatsApp: 77 98859-1364

Recebido: 20.06.2024

Aceito: 25.06.2024

Publicado: 21.08.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



Revista Extensão & Cidadania, v. 12, n. 21, p. 301-308, jan./jun. 2024.

DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v12i21.15217>

ISSN 2319-0566